

Falta de segurança e vagas esvaziam Comércio

Sílvia Noronha
Repórter

Para muitos corretores, a grande dificuldade de alugar salas no Comércio é a falta de estacionamento. A Associação Comercial fez um levantamento do problema em seu Projeto de Revitalização do Comércio, de 1994. Na época, existiam 3314 vagas e eram necessárias cerca de 5000. As vagas existentes eram distribuídas entre zona azul, estacionamentos privados e guardadores de carro (sindicalizados ou não). Ou seja, o motorista não tem onde estacionar gratamente.

Outro problema sério é a falta de segurança. Como o bairro é somente comercial, transforma-se em um deserto humano depois das 18:00. Os poucos que trabalham à noite, como o segurança Marco Antônio, do edifício Centenário, reclamam da falta de policiamento. "Quero ver alguém achar um policial que seja aqui à noite", desafia ele, "os poucos que existem na área ficam concentrados ali perto do Mercado Modelo". Marco Antônio conta que os funcionários da empresa de "call center" que funciona no prédio são levados em casa de madrugada por van escoltadas por seguranças.

A sujeira das praças e ruas também prejudica o bairro. O problema foi apontado pela Associação Comercial em 1994 e até hoje não foi resolvido. Embora alguns pontos, como a Praça da Inglaterra, estejam mais limpos, em outros faltam equipamentos básicos, como lixeiras. O segurança Marco Antônio conta que "tem gente que traz o lixo na mão, para jogar aqui na lixeira do prédio, porque não encontra lixeira nas ruas".



Prédios "fantasmas"

Uma infinidade de problemas tem contribuído para o esvaziamento de um dos mais tradicionais bairros da cidade

Projeto cria área residencial

O projeto de revitalização que está sendo criado pela Prefeitura pode promover uma mudança profunda no Comércio. A ideia é transformar prédios abandonados em residências e vendê-los através de um crédito especial. São 56 edifícios nessas condições. A criação da zona residencial está sendo ainda analisada pela Secretaria de Projetos Especiais da Prefeitura. Se implementado, o programa terá que criar condições mínimas para que pessoas possam morar ali, já que o bairro não dispõe de equipamentos como escolas e

creches, nem oferece segurança à noite.

A tentativa de diversificação visa justamente criar atividades que dêem vida ao bairro fora do horário comercial. Para isso, será necessário mudar a lei de uso do solo, permitindo o uso residencial. Também devem ser criados espaços de lazer. Um projeto nesse sentido está sendo estudado em conjunto com a Codeba e envolve os armazéns 1 e 2 do porto. Eles seriam transformados em espaços de cultura e lazer, movimentando o bairro.

Dignidade a catador de papel

Antes que os projetos governamentais saiam do papel, algumas entidades já vêm agindo para dinamizar o bairro. Um exemplo interessante é o Recicla Comércio, promovido pela ONG Pangéia, com apoio da Limpurb. A ideia é aproveitar melhor a grande quantidade de material reciclável jogada no lixo pelas empresas da área. Os responsáveis pela coleta e venda desse material são catadores de papel, que vivem em condições miseráveis. O objetivo do Recicla Comércio é melhorar a vida dos catadores e conscientizar as empre-

sas da importância da educação ambiental.

A iniciativa vem dando certo. Os sete catadores que integram o projeto já têm carrinho, uniforme e associação. Com a educação ambiental nas empresas, o lixo passou a vir já selecionado, com material de melhor qualidade. Isso possibilitou um aumento de 100% no papel vendido pelos catadores - de 5 para 10 centavos por quilo. Parte do papel é destinado a uma usina de reciclagem que o Pangéia mantém em Periperi, como uma alternativa de trabalho para os jovens do subúrbio.